Ditadura chavista

Ex-vice-presidente é preso por traição e corrupção na Venezuela

Tareck El Aissami foi ministro do Petróleo de Maduro e era ligado ao presidente Hugo Chávez, morto em 2013

CARACAS

O ex-ministro do Petróleo e ex-vice-presidente da Venezuela Tareck El Aissami foi preso ontem, acusado de traição e
corrupção. A Procuradoria-Geral afirma que ele, que já foi
um poderoso ministro de confiança do ditador Nicolás Maduro está envolvido em um esquema de desvio de dinheiro
da estatal petroleira PDVSA.

Sua prisão foi anunciada per procurador-geral, Tarek William Saab, explicando que ele será acusado de cinco crimes, incluindo traição à pátria e lavagem de dinheiro. Outras duas pessoas foram presas: o ex-ministro da Economia e ex-presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento (Fonden) Simón Alejandro Zerpa e o empresário Samark José Lóbez.

EXEMPLO. Eles serão acusados dos crimes de "apropriação ou desvio de patrimônio público, ostentação ou valorização de relações ou influência". Segundo o procurador-geral, todos

"receberão uma punição exemplar". Ele também divulgou um video do momento da prisão: o ex-chefão do petróleo aparece algemado com camiseta e agasalho esportivo, escoltado por dois funcionários. Saab não disse onde o ex-ministro foi preso.

Segundo o procurador-geral, a prisão levou tempo devido às várias etapas da investigação. Ele ligou o ex-ministro a um esquema que envolvia a venda de petróleo venezuelano pela agência de supervisão de criptomoedas do país, em paralelo com a PDVSA.

Alvo de sanções dos EUA, Aissami, de 49 anos, também foi designado por Washington como chefe do narcotráfico, em 2017, em conexão com atividades nos seus cargos anterior es como ministro do Interior e governador. Ele foi vice-presidente de Maduro entre 2017 e 2018, e de seu antecessor, Hugo Chávez, morto em 2013.

QUEDA. Aissami havia assumido o cargo de ministro do Petróleo em 2020 para uma reestruturação em meio à pandemia. Entre as medidas, ele retomou operações com petroleiras estrangeiras, como a americana Chevron, aproveitando o momento em que os americanos começavam a relaxar as sanções impostas a Caracas.

No ano passado, contudo,



Aissami durante sua prisão: esquema de corrupção na Venezuela

Maduro entrega a Corte em Haia documentos sobre Essequibo

A Venezuela apresentou à Corte Internacional de Justiça (CIJ), em Haia, documentos para defender a sua posse do Essequibo, território
rico em petróleo localizado
na Guiana, embora tenha reiterado que não reconhece a
sua jurisdição para resolver
a disputa.

foram reveladas as investigações que miravam a venda de petróleo por criptoativos, o que levou à renúncia de AissaO presidente venezuelano, Nicolás Maduro, convidou o líder da Guiana, Irfaan
Ali, a retomar as negociações.
A Guiana pede que a CIJ ratifique um documento de 1899
que fixou as fronteiras
atuais, enquanto a Venezuela reivindica o Acordo de Genebra, assinado em 1966
com o Reino Unido, antes da
independência guianesa, que
anulou esse texto e criou bases para uma solução negociada. • PP

mi. Ao entregar o cargo, ele escreveu que apoiava o processo em nota publicada no dia 20 no X (antigo Twitter). Desde então, não foi mais visto em público, nem se manifestava nas redes sociais.

A procuradoria afirma que os acusados vendiam produtos da PDVSA abaixo do valor de mercado e desviavam recursos públicos, além de cobrar comissões e subornos. Na primeira etapa da investigação, há um ano, foram presos 61 funcionários, políticos e empresários venezuelanos.

MANOBRA. A venda de petróleo por meio de criptoativos foi uma aposta do governo para driblar as sanções financeiras impostas por Washington contra a Venezuela, que tem as maiores reservas de

Alternativa

Venda de petróleo por meio de criptoativos foi aposta de Caracas para driblar sanções americanas

petróleo no mundo - 297 bilhões de barris.

O governo não disse quanto o Estado perdeu em resultado das transações obscuras. Mas documentos internos da PDVSA, obtidos pela agência Associated Press, mostram que a companhia estatal devia US\$10,1 bilhões, em agosto de 2022, a 90 empresas, na sua maioria desconhecidas, que surgiram como grandes compradores de petróleo venezuelano desde que os EUA impuseram as sancões.

Outros US\$ 13,3 bilhões (cerca de R\$ 65 bilhões) eram devidos diretamente ao governo venezuelano, em resultado de uma manobra de contabilidade da PDVSA. • EFE, AFP • AP

Caso histórico

Pais de autor de chacina são sentenciados a até 15 anos de prisão

WASHINGTON

James e Jennifer Crumbley, os pais do atirador da escola de Oxford, no Estado de Michigan, nos EUA, foram sentenciados ontem a 15 anos de prisão. Ambos foram condenados por homicídio culposo em julgamentos separados. A decisão encerra um caso criminal histórico nos EUA, que se arrasta desde 2021, quando o filho do casal, um adolescente de 15 anos à época, levou uma arma para a escola e matou quatro estudantes.

Os promotores pediram que os Crumbley cumpram ao menos 10 anos de prisão cada um. Incapazes de pagar a fiança de US\$ 1 milhão (R\$ 5 milhões), eles aguardaram o julgamento na cadeia por mais de dois anos. Ethan Crumbley, o menor que cometeu ocrime, foi julgado como adulto e condenado à prisão perpétua sem liberdade condicional no ano passado.

REAÇÃO. "Não vou fingir que entendo a dor que os pais estão sentindo, mas vi o que vocês viram e ouvi o que vocês ouviram. Essas condenações não tratam de erros de paternidade. Elas se referem a atos que poderiam ter parado um trem desgovernado", disse a juíza Cheryl Matthews. "Houve acesso irrestrito a uma arma e munição. Vocês glorificaram o uso dessas armas."

Nos dois julgamentos, os promotores acusaram o casal de ignorar os sinais de alerta sobre o perigo que Ethan representava. Eles foram apontados como negligentes por permitir que o menor tivesse uma arma, comprada apenas dias antes do crime. Os pais foram considerados culpados de quatro acusações de homicídio culposo, uma para cada estudante que Ethan assassinou.

"Estou aqui hoje não para pedir o seu perdão, porque sei que pode estar além do alcance, mas para expressar minhas mais sinceras desculpas pela dor que foi causada", disse Jennifer no tribunal, dirigindo-se aos parentes dos estudantes mor-

tos pelo filho.

"Não consigo expressar o quanto desejo que pudesse saber o que estava acontecendo com ele ou o que iria acontecer, porque eu teria feito muitas coisas de forma diferente" disse James, o pal. •APPEFE

Estados Unidos

Suprema Corte do Arizona reativa lei de 1864 que bane quase totalmente o aborto no Estado

A Suprema Corte do Estado do Arizona, nos EUA, reativou ontem uma lei de 1864 que profbe o aborto em praticamente todos os casos. A lei só não criminaliza casos de aborto quando a vida da mãe está em risco. O texto não inclui exceções para estupros ou outros riscos, como malformação do feto. •

Equado

Lula liga para López Obrador e diz que invasão da embaixada no Equador é 'grave ruptura'

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que considera a invasão da Embaixada do México no Equador "uma grave ruptura" do direito internacional. Lula telefonou para o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, e "manifestou solidariedade" ao governo do aliado político. ●

Colômbia

Ministério Público julgará ex-presidente Uribe por suborno de testemunhas e fraude processual

O Ministério Público da Colômbia convocou ontem o ex-presidente Álvaro Uribe Vélez para ser julgado pelos crimes de suborno de testemunhas e fraude processual, o que o tornaria o primeiro ex-chefe de Estado colombiano na história a se sentar no banco dos réus. ●

